

OS MORFEMAS DE NEGAÇÃO E CAUSATIVIDADE NAS LÍNGUAS PUYANAWA E YAWANAWÁ (PANO)

Aldir Santos de Paula (Núcleo de Estudos Indigenistas – UFAL)

RESUMO: Este trabalho apresenta uma descrição dos morfemas de negação e de causatividade das línguas Puyanawa e Yawanawá, filiadas à família etnolinguística Pano, classificadas como pertencentes ao ramo Juruá-Purus do Pano central, de acordo com Mason (1950). Os Puyanawa e os Yawanawá habitam as margens dos rios Móa e Gregório, localizados nos municípios de Mâncio Lima e Tarauacá, respectivamente, no estado do Acre. Os povos falam línguas de mesmo nome, que possuem uma ordem básica do tipo AOV/SV, são caracterizadas tipologicamente como predominantemente aglutinantes e possuem um sistema de marcação de caso ergativo-absolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: línguas brasileiras. línguas pano. Puyanawa. Yawanawá. negação. causatividade.

de objeto de verbo transitivo. Desta forma, o sujeito de verbo intransitivo e o objeto do verbo transitivo são marcados de forma idêntica enquanto o sujeito de verbo transitivo se diferencia de ambos por receber um morfema sufixal {-n} ou um deus alomorfes. As línguas se utilizam de elementos morfológicos como estratégia para a marcação de caso.

Introdução

As línguas da família etnolinguística Pano são faladas por cerca de quarenta mil pessoas distribuídas em três países sul-americanos: Bolívia, Brasil e Peru. No Brasil, as línguas desta família são faladas no sul e oeste do estado do Acre, na parte ocidental de Rondônia e no sul do Amazonas, entre os Rios Juruá e Javari e possui uma população de falantes estimada em cerca de dez índios.

De acordo com a classificação proposta por Mason (1950), as línguas da família estão divididas em três grupos: Pano Central, Pano Sul-Occidental e Pano Sul-Oriental. O grupo Pano central possui seis ramos, entre os o Juruá-Purus em que estão agrupadas dezesseis línguas, entre as quais as línguas Puyanawa e Yawanawá. Os Puyanawa (Puya = Sapo Nawa = povo, o povo do sapo) habitam às margens do rio Móa, município de Mâncio Lima e os Yawanawá (Yawa = Queixada Nawa = povo, o povo da queixada) habitam às margens do rio Gregório, afluente do Juruá e compartilham seu território com o povo Katukina, que habitam na parte norte da Terra Indígena do Rio Gregório, no município de Tarauacá, ambas no estado do Acre.

Por pertencerem ao mesmo ramo linguístico, as línguas apresentam características estruturais muito próximas. A ordem básica das mesmas é AOV/SV e tipologicamente podem ser caracterizadas como aglutinantes, possuem um sistema de marcação de caso do tipo ergativo-absolutivo. O caso ergativo é formalmente marcado, enquanto o caso absoluto não possui uma marca formal foneticamente realizada. O caso ergativo realiza-se através de um morfema sufixal {-n} e seus alomorfes, que se junta ao nome que ocupa o núcleo do SN com função de agente numa construção sintática com verbo transitivo. O caso absoluto representado por {-Ø}, tendo em vista que não se realiza foneticamente, ocorre quando um nome em posição nuclear de SN tem a função de sujeito de verbo intransitivo ou

01. iwi-Ø kua-kay
árvore queimar-AI
S V
'a árvore está queimando'.

02. a-Ø-hu-hu itxa-pa munu-a-hu
3s-Abs-Hum-Pl muito-Enf dançar-Pas-Pl
S V
'eles dançaram muito'

03. e-n iuma-Ø pi-pay
1s-Erg peixe-Abs comer-Des
S O V
'eu quero comer peixe.'

04. ã-na nãbi-Ø p—bisi-ki
3s-Erg carne-Abs comer-Pres-Af
S O V
'Ele come carne'

O verbo joga um papel importante na morfossintaxe da língua, pois ao mesmo podem ser afixados sufixos temporais, aspectuais e modais, bem como os morfemas de negação e causatividade, o que nos leva a considerar que a raiz verbal é invariável e os elementos a ela apostos estão associados a significados específicos, na maioria das vezes, facilmente identificáveis. Este trabalho está assim apresentado: a descrição do morfema de negação será feita na seção 1; trataremos, na seção 2, do morfema de causatividade e em seguida a conclusão.

1. O morfema de negação.

A negação implica na contradição de parte ou de toda a significação de uma palavra ou de uma sentença. Nas

línguas Puyanáwa e Yawanawá, a negação é expressa pela inserção de um sufixo. Este sufixo será representado por {-ba} na língua Puyanáwa e por {-ma} e pode ser anexado a adjetivos e verbos. Nas duas línguas, nos substantivos e adjetivos, a negação será o elemento sufixado logo após a raiz da palavra, como nos exemplos:

Puyanáwa

05. n'k—ba
"boa-NEG" 'mão esquerda'

06. xāt'—ba
"duro-NEG" 'aleijado'

Yawanawá

07. xay-ma
"longe-Neg" 'perto'

08. itxa-pa-ma
"muito-Enf-Neg" 'pouco mesmo'

Nos verbos, o sufixo de negação pode ocupar duas posições. Em posição medial antecedido pelo sufixo aspectual, como apresentado nos exemplos 09 e 10, ou ainda ocupar a posição final, antecedido pelos sufixos temporais ou aspectuais ou ainda logo em seguida a raiz verbal. Neste caso, o morfema de negação tem como escopo toda a oração.

Puyanáwa

09. r'—du-Ø kuxi-a-ba-ki
cobra-Abs matar-Pres-Neg-Af
'não mate a cobra'

Yawanawá

10. atu-n iu—na-Ø rete-a-ma
3s-Erg pássaro-Abs matar-Pres-Neg
'Ele não matou o passarinho.'

11. atu-n katu-Ø rete-a-ma
3p-Erg veado-Abs matar-Pas-Neg
'eles não mataram o veado'

2. O morfema de causatividade

De maneira geral, podemos dizer construções causativas são aquelas em que o objeto é o agente da ação

sob a influência dominante do sujeito, ou seja o sujeito não é o agente da ação verbal indicada no sintagma verbal, mas o idealizador da mesma. Nas línguas Puyanáwa e Yawanawá, a causatividade é apresentada na estrutura morfológica das línguas, através do sufixo {-mã} e {-ma}, respectivamente, que são anexados imediatamente após a raiz verbal, podendo ou não ser seguido por outros sufixos.

Puyanáwa

12. atu-n ea-Ø raia-mã-y
3s-Erg 1s-Abs trabalhar-Caus-AnF
'ele está me fazendo trabalhar'

Yawanawá

13. e-wan vene-n Rasu mexti-Ø pesh-a-ma-shun
1s-Pos marido-Erg NP lenha-Abs partir-Caus-Ben
'meu marido fez com que Rasu cortasse lenha para mim'

Como podemos observar através dos exemplos, na língua Yawanawá, os morfemas indicadores de causativização e de negação são idênticos. A identificação dos mesmos, além do contexto, só é possível quando ambos ocorrem na mesma oração. Neste caso, a negação, que tem como escopo a oração, ocorrerá como o último elemento a ser sufixado ao verbo, depois dos marcadores de tempo e aspecto, como pode ser visto nos exemplos em seguida: -

14. Rasu-n Shaya-Ø kay-ma-pay
NP-Erg NP-Abs sair-Caus-Des
'Rasu quer que Shaya saia'

15. Rasu-n Shaya-Ø kay-ma-pay-ma
NP-Erg NP-Abs sair-Caus-Des-Neg
'Rasu quer que Shaya não saia'

3. Conclusão

Este trabalho procurou apresentar as principais ocorrências dos morfemas de negação e causatividade nas línguas Puyanáwa e Yawanawá, destacando as categorias lexicais que podem receber tais sufixos. A proximidade fonética entre os dois tipos de morfemas é muito grande, o que, certamente, corrobora, a classificação das línguas no subconjunto Juruá-Purus do Pano Central (MASON, 1950). Nas duas línguas, o morfema de negação pode ser sufixado a substantivos, adjetivos e verbos. Será preciso entender melhor o funcionamento deste morfema quando em interação com outros sufixos nominais e verbais, especialmente nas orações complexas. Em relação ao morfema de causatividade, na língua Yawanawá, a identificação pode ser problemática especialmente quando de sua ocorrência simultânea com o morfema de

negação. Neste caso, como dito anteriormente, o morfema de negação será o elemento mais a direita da estrutura verbal, posição ocupada pelos morfemas marcadores de modo.

Referências

DE PAULA, A.S. *A língua dos índios da aldeia Barão: aspectos fonológicos e morfológicos*. (Dissertação de Mestrado). Recife: UFPE, 1992.

DE PAULA, A. S. Formação de palavras na língua Yawanawá. In: *Revista do GELNE*, 09-14, 2004.

DE PAULA, A. S. Aspectos da morfologia verbal da língua Yawanawá (Pano) In: *Coletânea Axéuvyru*, 9-22. Recife - PE: Editora Universitária – UFPE, 2005.

DE PAULA, A.S. *A Língua dos índios Yawanawá do Acre*. Maceió: EDUFAL, 2007.

DIXON, R.M.W. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

MASON, J.A. The languages of South American Indians. In: STEWARD, Julian (Ed.) 1950. *Handbook of South American Indians*. Bureau of American Ethnology, Bulletin 6 (143): 501-70.

RODRIGUES, A.D. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

WHALEY, L. J. *Introduction to typology: the unity and diversity of language*. London: SAGE, 1997.

Nota

¹ Neste trabalho, as abreviaturas utilizadas são: Abs = absoluto, Erg = ergativo, S = sujeito, O = objeto, V = verbo, Pres = presente, Af = afirmativo, Des = desiderativo, Pas = passado, Pl = plural, AJ = ação incompleta, NP = nome próprio, Af = afirmativo.

